Anno de 1844. Quinta Feira 11 de Janeiro Anno XX. N. 8.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ , rua das Cruzes n. 34 , ou a praça da Independencia loja de livros n 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo. Serinhaem Rio Formoso , Porto Calvo , Maceyó , e Alagoas : no 1.° 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez —Boa-vista e Flores a 13 e 28 d'to. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg s. Lourenço Justiniano Aud. do J. de D. da 2. v.
9 Terça s. Julião Rel. aud. do de D da 3. v.
10 Quarta s Paulo. Aud do J de D. da 3 v
11 Quinta s. Hygino Aud. do J. de D da 2. v.
12 Sexta s. Satiro Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Sab. s Hilario Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
14 Dom. ss nome de Jezus s. Felis.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 10 DE JANEIRO.

		compra.	venda.
Cambios sobre Londres 26	Ouro-Moeda de 6,400 v.	16,200	16,400
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	16,100	16,300
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,200	9,400
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	» Pesos columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2	» Ditos Mexicanos	1,000	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia a 5 as 3 horas e 13 min. da tarde | Lua nova a 19 as 3 horas e 57 min da tarde.
Minguante a 12 as 7 horas e 10 min. da tarde | Crescente a 27 as 10 h. e 40 m. da manhãa.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas e 6 min da manhãa. | Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhãa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 23 DO PASSADO.

Officio —Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que em cumprimento d'ordem imperial marca o praso de seis mezes, para que o escrivaõ, porteiro, e praticante d'aquelle arsenal sollicitem os seus titulos pela respectiva secretaria d'estado.

Dito —Ao inspector da thesouraria da fasenda, ordenando, que por conta do ministerio da guerra mande indemnisar o arsenal de marinha do que despendeo com fornecimento de combustivel á barca de vapor *Paquete-do-sul.*—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Do secretario da provincia á camara municipal de Iguarassú, accusando recepçaõ do balanço da respectiva receita, e despesa no anno findo, e do orçamento para o anno futuro.

Dito —Do mesmo ao inspector da thesouraria da fasenda, transmittindo, para ter execuçaõ, a ordem do tribunal do thesouro sob ó n. 167.

IDEM DO DIA 29.

Officio — Do secretario da provincia ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo, para que tenha execução , a ordem do tribunal do thesouro sob o n.° 214.

IDEM DE 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao agente da companhia das barcas de vapor , significando , que póde fazer seguir para os portos do sul , passadas as 48 horas do estilo , o vapor *Pernambucana* , que em officio d'esta data (2) participa ter chegado do norte. — Expedirão-se as convenientes ordens, para que no referido vapor fosse transportados para a côrte o tenente-coronel Ricardo José Gomes Jardim, e bem assim um caixote com notas , que devia ser entregue no tribunal do thesouro.

IDEM DO DIA 3.

Officio — Ao agente da companhia das barcas de vapor , autorisando-o a fazer seguir o vapor *Imperatriz* para os portos do norte , depois de findas as 48 horas de sua estada no d'esta cidade — Derão-se as precisas providencias, para que fosse conduzido ao Pará o dinheiro , que nesta occasião tinha de remetter para alli a thesouraria d'esta provincia.

Ditos — Do secretario da provincia ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo , para terem execução, as ordens do tribunal do thesouro de n.os 208, 209, 210, 211, 212, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 235, 236 , 237, 238, 239, 240, e 241.

Dito — Do mesmo ao referido inspector, intelligenciando-o d'haver sido declarado pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda , que o guarda d'alfandega , que passou para a meza do consulado , deve tirar novo titulo , por isso que vai servir em uma repartição differente d'aquella, em que estava.

IDEM DO DIA 4.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo, para serem cumpridos , os dous decretos de 9 de dezembro findo , pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem nomear a Miguel Archanjo Monteiro de Andrade inspector d'alfandega, e a Vicente Thomas Pires de Figueiredo Camargo administrador da meza do consulado.

Dito — Ao commandante das armas , scientificando-o d'haver sido promovido ao posto de capitão da companhia de cavallaria ligeira de 1.ª linha d'esta provincia o capitão graduado commandante da dita companhia Sebastião Lopes Guimarães. — Tambem se participou ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça , remettendo, para serem presentes á mesma junta , e por ella julgados , os processos dos réos Francisco de Sousa Pontes , Francisco Antonio de Sousa , Manoel Antonio do Espirito-Santo , e Antonio Manoel de Mello , soldados do batalhão de guardas nacionaes destacado.

Dito — Do secretario da provincia ao inspector da thesouraria da fazenda , transmittindo , para serem devidamente executadas , as ordens do tribunal do thesouro sob os n.os 229 , 233 , e 234.

IDEM DO DIA 5

Officios — Ao commandante das armas , e ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo copia do aviso da secretaria da guerra de 15 de dezembro ultimo ácerca dos vencimentos, que se devem abonar aos coroneis de cavallaria , e artilharia montada , quando estiverem commandando corpos , aos tenentes-coroneis , e majores das ditas armas , quando não o estiverem, e aos tenentes-coroneis, e majores de artilharia á pé neste ultimo caso.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas , autorisando-o á mandar emparelhar os sentenciados empregados nas mesmas obras.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. presidente, informando o requerimento do primeiro cadete Affonso de Albuquerque Maranhaõ, que pedia licença.

Dito—Ao mesmo Exm. Sr., dizendo-lhe, que tendo os sentenciados Manoel Feliciano, José Bento da Fonseca, José Joaquim de Castro, e José Querino d'Almeida , servido nos corpos do Pará, só por alli se poderiaõ passar as certidões authenticas de seus assentamentos, conforme exigia o conselho supremo militar em despacho de 4 do corrente, e S. Ex. em seu officio de 20.

Dito —Ao mesmo Exm. Sr., informando o requerimento do soldado d'artilharia José Thomaz d'Aquino d'Oliveira e Mello, no qual pedia um mez de licença.

Dito — Ao inspector da thesouraria, rogando-lhe a expediçaõ de suas ordens, para que os prets, e folhas do batalhaõ de guardas nacionaes destacado fossem logo satisfeitos a 2 de janeiro (presente); por isso que nesse dia teria lugar a mostra, pagamento, e exclusaõ das praças que excedessem ao estado completo da fôrça marcada para o côrpo destacado.

Dito — Ao commandante interino da fortalesa do Brum, intelligenciando-o, que o brigue inglez *Earl-grey* devia ser reconhecido como transporte, e isento dos regulamentos a que estaõ sugeitos os navios mercantes, por assim o determinar S. M. o Imperador em aviso expedido pela secretaria d'estado dos negocios da marinha em data de 20 deste mez (dezembro).

— Igual communicaçaõ se fez ao commandante da fortalesa do Buraco.

Dito — Ao commandante do batalhaõ d'infantaria de guardas nacionaes destacado, communicando-lhe que o Exm. Sr. presidente nomeára segundo-commandante para uma das companhias do côrpo de policia ao capitaõ Francisco de Paula Meira Lima, e que, estando elle no commando de uma das companhias do seu batalhaõ, só devia ser delle excluido no dia 1.° de janeiro (presente), para ir exercer suas funcções naquelle côrpo.

EXTERIOR.

Temos presentes jornaes inglezes, que alcanção a 6 de dezembro proximo findo ; os quaes, posto que poucos dias adiantem ás folhas portuguezas ultimamente recebidas , todavia fornecem-nos as seguintes noticias, que julgamos importantes :

A rainha da Inglaterra andava visitando os condados centraes (Midland), onde se fazião grandes preparativos para a sua recepção , como arcos triumphaes , &c.

Tinha ultimamente tido lugar entre o conde de Aberdeen e Sandeman , Forster & C. uma correspondencia importante relativa ao commercio dos vinhos com Bortugal ; da qual se deprehende, que tinha em fim cessado toda a perspectiva de alguma reducção de direitos : pelo que presumia-se, que o commercio dos vinhos não permaneceria por mais tempo em estado de inação.

Corrião tambem boatos mui diversos a respeito da volta do duque de Palmella para Lisbôa n'aquelles dias. Uns dizião, que elle tinha sido chamado para formar uma nova administração; outra versão da historia era que elle devia tomar parte com o actual ministerio na direcção dos negocios ; entretanto que um terceiro boato, muito differente, dizia que elle tinha incorrido no desagrado do seu governo , em consequencia do geito que têem tomado as negociações relativas ao tratado. Em referencia a estes boatos (acrescenta o *Evening-Mail*) , é de notar , sob a autoridade de pessoas da côrte que estão bem informadas de toda a historia do negocio do tratado , e que vigião de perto a politica portugueza, que nenhum d'elles tem a menor sombra de verdade.

As ultimas folhas de Pariz , recebidas em Londres , erão datadas de 4 de dezembro.

Mr. Engerran , deputado á convenção nacional , ao conselho dos quinhentos , e ao corpo legislativo , tinha morrido a 27 de novembro , em Avranches , na idade de 93 annos.

O *Satan*, diz que na occasião da visita do duque de Bordeaux a Berlin , tendo o conde de Bresson , ministro francez junto áquella côrte, procurado induzir o rei da Prussia a não recebêl-o , respondeo S. M. —

« Não me cabe privar o conde de Chambord da dignidade de descendente de S. Luiz, de Henrique 4.° e de Luiz 14. O mais que posso fazer , é não o receber como rei de França ; e de facto , o rei da Prussia desceo ao fundo das escadas para esperar ahi o duque , e recebeo-o com as mesmas honras que forão tributadas ao imperador da Russia. »

O *Siècle* affirma que o governo tem abandonado a sua intenção de pedir ás camaras uma dotação para o duque de Nemours.

O *Jornal-des-debats* continha um artigo a respeito da visita do duque de Bordeaux á Inglaterra , o qual artigo expressa « a maior indifferença do governo francez a tal respeito , ainda que prevenido de que ella está interessada em conjurações contra a actual ordem de cousas da França.»

O marquez de Dreux Breze , par de frança , devia partir de Pariz para Londres no dia 9 de dezembro.

A residencia do duque de Bordeaux na Inglaterra continuava á occupar a attenção dos seus partidistas e do governo em Pariz; porém a massa do povo era inteiramente indifferente a esse respeito , ao passo que as folhas democraticas o tratão sómente como assumpto para o ridiculo.

« A crescida audacia dos legitimistas francezes em Londres , diz uma carta de Pariz , tem determinado o governo a perseguir de toda a fórma possivel aos que tomarem parte no reconhecimento do duque de Bordeaux como rei de França , pois que provar-se-ha que para isso forão elles a Londres. Um artigo do *Jornal-des-debats* demonstra esta determinação , o que é tanto menos par admirar, quanto

FOLHETIM.

SÃO MIGUEL ARCHANJO. (*)

3.°

DEPOIS DO BAILE.

— Meu pai, diz Beatriz lançando os braços ao pescoço do velho, que tinha os olhos fitos no chaõ, não saberei eu nunca o motivo da melancolia, que o devora ?

— Que fallais vós em segredo ? Eu não os tenho, respondeo o velho perturbado. Se estou triste, é porque padeço, é porque a vida me cança, é porque enlangueço miseravelmente sob o peso de uma velhice sem gloria, e sem honra.

— Sem honra !... Sem gloria !... Então vm. por nada conta esses testemunhos de respeito, de reconhecimento, que ainda ha pouco...

— Ai, Beatriz ! tambem vós tomais aquillo por cousa seria ! interrompeo o conde com riso mofador, em que se pintava a amargura de uma ideia mortificadôra...

— O que, meu pai ! esse triumpho devido aos seus trabalhos e beneficios !...

— Mentira, Beatris; impostura !

— E porque ha de ser impostura ? Esses homens obedecêraõ ao impulso do seu coração; seu procedimento é todo desinteressado, e vm. é injusto para com elles...

— E que vos diz, que não sou justo para comigo ?

— Não o comprehendo mais, diz aterrada a moça.

— Ah ! é verdade, que me não podeis comprehender... Ouvi, Beatriz , fallemos d'outra cousa... ou antes, não, separemo-nos. Tambem, se desta festa tenho de conservar pesarosa lembrança, pelo menos nella tereis vós achado alguma amavel distracção... e a assistencia não interrompida do cavalleiro d'Arezzo...

— Tem ella então alguma importancia aos seus olhos, meu pai ?

— Nenhuma, porque vos deixei a escolha livre, Beatriz.

— Pois vm. acreditou ?...

— Sem duvida... Não o amais vós ?

— A quem ? ao cavalleiro ! O que ha, é que elle me diverte.

— Dizeis a verdade ? Oh ! quanto bem me faz esta certesa ! Sabeis vós, Beatriz, que esse cavalleiro d'Arezzo nunca me desagradou tanto como esta noute, e que tinha resolvido fechar-lhe d'hoje em diante minha porta ?

— Mas agora vm. não o fará ?

— Não quereis que o faça ?

— Assim como vm., meu pai, que ficaria desconsolado por o naõ vêr mais...

— Desconsolado ! e porque ?

— O meu Deos ! por uma cousa bem simples... porque elle vai todos os dias a casa do nosso visinho pintor; porque mettendo-lhe vm. em cabeça tomar lições de pintura, elle sem o saber serve junto ao Sr. Fabio de agente da vigilancia paternal de que o circulais; Porque, em uma palavra, lhe falla nelle...

O conde observou silencioso sua filha, e depois de uma pausa assaz longa assim continuou:

— Não queria eu, Beatriz, pronunciar mais o nome de Fabio; mas, pois que vós mesma o fizestes, dirigir-vos-hei uma simples e ultima pergunta. Posso esperar de vós franqueza inteira ?

— Eu o escuto.

— Se vos eu dicesse: Beatriz a união, em que tenho pensado entre vós e Fabio, póde aos olhos daquelles, que não connecem os motivos, parecer um acto de loucura, convenho nisto; mas desta uniaõ dependem o socego e serenidade de meus velhos annos... Que responderieis vós ?

— Responder-vos-hia, meu pai, que o meu dever é a submissão, que a minha ventura não póde separar-se da vossa, e que estou prompta á obedecer-vos.

O rosto de Beatriz não havia exprimido durante esta resposta, nem satisfação, nem repugnancia. O velho julgou que esta indifferença apparente encobria triste sentimento de resignação, e commovido continuou:

— Em qualquer outra occasião, minha filha, accusar-me-hia de acceitar o vosso acto de obediencia, podendo elle parecer um sacrificio... mas hoje sou forçado, por mais que isto me desgoste, á exigir de vós esta submissão, como cumprimento de um rigoroso dever. Naõ é mais um projecto, de que trate ligeiramente, é uma necessidade imperiosa, que a sorte me impõe, e que eu da minha parte vos imponho. Amanhãa irei a casa de Fabio Sperola.

— A sua casa ! disse Beatriz enfiando.

— Para dar-lhe parte das minhas intenções. Duvidareis approvar o meu comportamento ?

— Já dei a vm. minha palavra.

— E para o futuro, minha filha, não me censurareis de vos haver obrigado a um casamento, cujas consequencias...

— Esse casamento, meu pai, ainda não está feito, replicou a moça sorrindo-se. Vm. esquece sempre que primeiro que tudo é necessario o consentimento desse rapaz, e não sei se me engano, tenho na ideia, que isto será o mais difficil.

Algumas palavras insignificantes terminárão o colloquio, e o conde, abraçando sua filha, e dando ordem, que se fechassem as portas, retirou-se ao seu quarto.

— Beatriz fingio que se ia para o seu; mas

(*) Vide *Diario* n.° 1, e 2.

o negocio parece ter tomado um vulto extraordinario.—Em quanto ao duque de Bordeaux, continúa o correspondente, é impossivel não lhe tributar respeitos; mas confesso, que a gente que o cerca, e aquella que o defende e apoia nas columnas da imprensa parisiense, é a que no mundo menos merece a sympathia ingleza. O veneno derramado contra a Inglaterra pelos mais rancorosos dos jornaes republicanos de França, tem superabundado nas folhas do partido legitimista. A rasão d'isto é impossivel explical-a d'outro modo que não seja pelo paradoxo tantas vezes repetido—que os homens nunca perdoão os beneficios que se lhes faz.»

PERNAMBUCO.

POLICIA.

Illm. e Exm. sr.— Depois da minha ultima parte a V. Exc. de 13 de dezembro findo, consta das partes, dadas por alguns delegados, que no districto do Poço-do-viado, termo de Garanhuns, foi assassinado com dous tiros Antonio de Miranda; ficando em perfeito socego os demais districtos.

Que no lugar denominado Ferreiros do districto de Pedras-de-fôgo, termo de Goianna, foi tambem assassinado com dous tiros d'uma emboscada Manoel José de Oliveira: tem-se procedido nos termos da lei, e faz-se diligencia para se descobrir os seus autores. Assim como, que no mesmo districto de Pedras-de-fôgo, tendo o inspector de Cana-braba prendido em flagrante um individuo, que maltratava com pancadas a sua mulher, fôra aggredida a patrulha, que o conduzia, por outro individuo, só conhecido do dito preso, com o intento de o tirar do poder da policia, ficando todavia frustado seu criminozo projecto; porém pôde se evadir, deixando ferido á um dos conductores do referido preso, de que se compunha a dita patrulha.

Que no termo de Olinda occorrêrão alguns leves ferimentos, e contusões no preto José, escravo do Mosteiro de S. Bento, de que se procedeo á corpo de delicto; e por iguaes crimes foi pronunciado a prisão, e livramento o pardo Florianno, de S. P. Martyr.

Que no termo de Cimbres foi morto de um tiro o pardo José Pereira, por José Luciano, sem que houvesse da parte d'este cumplicidade, por se ter disparado casualmente nas mãos do dito Luciano uma clavina; entretanto procede-se na inquirição de testemunhas para conhecimento veridico do facto.

Que no termo de Santo Antão foi preso João Felis de Santiago, por furto de cavallos, e denuncia de haver assassinado no lugar de S. José, termo de Flores, a João Rodrigues: ficava em andamento o respectivo processo.

Pelo mesmo delegado me foi ultimamente participado, que no dia 25 do mez p. p. perecêrão incendiadas em uma casa de palha, que havia naquelles lugares reconditos, quatro crianças, sendo da maior dor, e compaixão, que nem uma só pessoa houvesse no lugar, que as acudissem, por as não ter de visinhos, e nem seus proprios pais se achavão em lugar, que ouvissem o incendio na dita casa.

E que no lugar de Appipucos, termo desta cidade, esfaquiárão se mutuamente, no dia 5 do corrente, o Portuguez José Jacinto de Medeiros, feitor de João Pires Ferreira, e o pardo Candido José, criado de Sebastião de Mello Aciole, recebendo aquelle 7 faccadas em diversas partes do corpo, e um ferimento na fonte esquerda, e este 16 ditas inclusive 5 no peito direito; ambos assassinar-se-hia se alli na occasião não acudissem differentes pessoas.

É o que consta das mesmas partes. Deos guarde a V. Exc. secretaria da policia de Pernambuco 10 de janeiro de 1844. — Illm. e Exm. sr. Barão da Boa-vista presidente da provincia. — *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 10.......... 8:458$011

Descarregão hoje 11.

Brigue—*Stwart*—carvão, e ferro.
Dito—*Baltuur*—carvão de pedra.
Barca—*Bella-Pernambucana*— cunhetes abatidos, e arcos.
Dita—*Gabriella*— sal.
Patacho—*Novo-congresso*—sal.
Barca—*Herscel*—farinha.
Dita—*Globe*—farinha.
Brigue—*Powleney*—farinha.
Barca—*Navarra*—chá, sabão, e manteiga.
Brigue—*Iceny*—bacalhão.
Barca—*Mary*—lastro.
Dita—*Thomaz-Mellor*—diversos generos.
Hiate—*Olinda*—idem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Liverpool; 38 dias, barca ingleza *Thomaz-Mellor*, de 257 toneladas, capitão James Peletorfe, equipagem 14, carga fazenda e mais generos.

Maceió; brigue-escuna de guerra *Gararapes*, commandante o 1.º tenente José Segundino Gomeusouro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para crusar; brigue-escuna de guerra *Leopoldina*, commandante o capitão-tenente Antonio José Peixoto.

Pará; brigue brasileiro *Deos-te-guarde*, de 138 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, equipagem 12, carga varios generos.

Navio entrado no dia 10.

Baltimore; 68 dias brigue americano *Powltney*, de 231 toneladas, capitão J. Monot, equipagem 9, carga farinha de trigo, e fazendas: a consignação de L. G. Ferreira & C.

Declarações.

= O administrador da meza da recebedoria das rendas geraes internas avisa aos moradores dos bairros do Recife, S. Antonio, Boavista, e Aflogados, que a relação dos devedores da taxa de escravos, imposto do banco, seges, e carrinhos canoas, e bens de mão morta, já se acha prompta para ser remettida para juizo, e por isso avisa pela ultima vez, que espera até 15 do corrente para virem pagar. Recebedoria 2 de janeiro de 1844.
Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n. 121.
Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

— O abaixo assignado escrivão e administrador da meza de rendas internas provinciaes desta cidade faz publico, para que conste a todos os proprietarios de predios urbanos dos tres bairros desta cidade, e povoação dos Aflogados, que, tendo-se findo no ultimo de dezembro proximo passado o praso marcado por lei para pagamento a boca do cofre da respectiva decima, do 1.º semestre financeiro de 1843 a 1844, está procedendo executivamente contra todos os devedores, não so do semestre acima mencionado, como tambem dos annos anteriores. E para que chegue a noticia de todos mandei afixar o presente, e publical-o pela impreusa. Recife 10 de janeiro de 1844.
Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

= O primeiro escripturario da meza de rendas internas provinciaes desta cidade, abaixo assignado, tendo sido encarregado pelo sr. escrivão, e administrador de proceder ao lançamento da decima dos predios urbanos do bairro do Recife avisa aos srs. proprietarios, e mais pessoas interessadas em dito lançamento, que dá principio ao mesmo em 3 do prezente mez. Meza de rendas internas provinciaes 2 de janeiro de 1844. — *José Guedes Salgueiro.*

— O abaixo assignado, encarregado do lançamento da decima dos predios urbanos do bairro de S. Antonio desta cidade, avisa aos srs. proprietarios, e a quem convier, que no dia 3 do corrente principia o lançamento da referida decima, assim como previne aos inquilinos das casas, que tenhão promptos os recibos do aluguer das mencionadas casas. Recife 2 de janeiro de 1844. O 1.º escripturario,
João Ignacio do Rego.

THEATRO PUBLICO.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE.

QUARTA REPRESENTAÇAÕ
da
COMPANHIA RAVEL.

1.ª parte.

Dará principio ao espectaculo, ás 8 horas em ponto, um overtura em grande orchestra.

Seguir se-ha

A festa campestre, ou os velhos dansadores, pantomima comica: a maior parte d'esta peça será executada em duas cordas.

Distribuição.

Cavalleiro Lourdau, caracter comico, Mr. Francisco Ravel.
Escrivão da aldêa, Mr. Joseph Marcetti.
Giroun, velho rendeiro, Mr. Lèon Giavelly.
Colin, joven aldeão, Mr. Martin Giavelly.
Jacob, velho rendeiro, Mr. Carlos Winther.
Annica, filha de Giroun, madama Eugenia Fenelon.
Madama Jacob, madama Martin Giavelly.

Camponezes, e camponezas.
Dansas intercaladas na peca.

N. 1. Allemãa, por Mr. Martin Giavelly, e madama Fenelon.
2. Passo de velhos
3. Adagio de Tancred
4. Passo de Dous.
5. Valsa.
} por Mr. Carlos Winther e madama Martin Giavelly.

La Rosita.
valsa com grande orchestra.
Dansas de corda.

N.º 1. Passo de marinheiro por Mr. Francisco Ravel.
2. Passo de Vindimador com tamancos nos pés, pelo celebre jocoso Mr. Léon Giavelly.
3. A gavota de vestris por madama Martin Giavelly.
4. A' procura; scena guerreira pelo pequeno amor de 3 annos e meio de idade.
5. Mr. Carlos Winther terminará as dansas de corda pelos seus admiraveis exercicios, e executará pela primeira vez o grande passo do Tamboril.

A Cachucha, dansa hespanhola
pela engraçada madama Léon Giavelly.
Intervallo de 15 minutos.

2.ª parte.
Grande overtura.

Terá fim o espectaculo pelos extraordinarios exercicios dos

Beduinos Arabes,

que teem excitado a admiração de todos os publicos da Europa e da America; os quaes teem-nos acolhido com os maiores applausos.

Dias temerarios e incriveis.
Festa Arabe pela companhia.
Passo de Dervich, Turbilhões Indianos.
Saltos perigosos.
O Pelotão Marroquino.

O extraordinario, e arriscado exercicio, denominado

O salto da batalha,

por Mr. Léon Giavelly, que dará um pulo perigoso por cima das cabeças de 12 homens armados de granadeiras, as quaes se dispararão ao mesmo tempo; exercicio que só tem sido executado por elle.

A Pyramida do Egypto,
construida por tres Beduinos, montados uns sobre os outros.

A mesquita de Mahomet.

Este singular e extraordinario espectaculo será concluido pela grande

Pyramide humana — Grande quadro,
com fogo d'artificio.

Preços de entrada.

Camarotes da 1.ª ordem, ns. 1 e 2, 8,000 reis; os seguintes 5.000 rs.

Camarotes da ordem nobre, ns. 1 e 2, 12,000 rs.; os seguintes 6,000 rs.

Camarotes da 3.ª ordem, ns. 1 e 2, 4,000 rs; os seguintes 3,000 rs.

Frestas 1,500 rs.; plateia 1,000 rs.; casuelas 500 rs.

Avisos maritimos.

—A sahida do brigue americano *Feliz*, annunciado para o Rio-de-janeiro na sua chegada do Assú, fica transferida para a Bahia no dia em que se recolher a este porto; quem quizer ir de passagem, com antecedencia póde ir tratar com o consignatario Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da Cruz n. 51.

— Para Lisbôa segue immediatamente a barca brasileira *Ermelinda*, ainda recebe alguma carga e passageiros; quem se quizer utilizar dirija-se Francisco Severiano Rabello no Forte-do-Matos.

— Para a Bahia sahirá sexta-feira, 12 do corrente, a barca americana *Herschel*; quem quizer ir de passagem póde entender-se com os consignatarios Henry Forster & C. na rua do Trapiche-novo n. 8.

= O hiate *Olinda* pretende sahir para o Aracaty no dia 24 do corrente: para frete trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa.

= O brigue americano *Powltney* seguirá viagem em poucos dias para o Rio-grande-do-sul; quem quizer ir de passagem para que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios L. G. Ferreira & C.

= A barca franceza *Camelia* deve sahir para o Havre no dia 20 do corrente, recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: fallem com os consignatarios Bolli & Chavanes.

---

logo que se achou só, dirigio-se para a escada, subio rapidamente tres andares, e lá metteo-se por um longo corredor, onde se orientou perfeitamente apesar da escuridão que alli reinava. Uma ligeira fresta de luz lhe tinha todavia guiado os passos, e tocando com certeira mão uma mola, cujo segredo sem duvida lhe era familiar, achou-se em um quartinho modestamente mobilhado, e cuja apparencia fazia singular contraste com a sumptuosidade do palacio d'Albi. Não surprehenda esta differença, porque o tal quarto naõ fasia realmente parte do edificio do palacio, mais sim de uma casa que lhe era contigua.

Emfim por modesto e simples que fosse esse quarto, não deixava de ter sua originalidade. D'aqui grinaldas, d'alli folhas espalhadas, corôas pelas paredes, por toda a parte flores, de sorte que quem sahisse do palacio d'Albi podia crêr ter deixado um jardim e entrado n'outro. Ao primeiro aspecto parecia vasio o quarto, mas, graças a escassa luz de uma lamparina, descobria-se em uma alcova aberta um leito de mediana grandesa, em que repousava, ainda vestida, encantadôra menina de desaseis annos apenas, mas cujo somno parecia muito agitado. Que velhacouto era este? Quem era essa rapariga? Assim alojada em uma cesta de cravos abertos e rosas desfolhadas, seria a fada mysteriosa de alguma provincia desconhecida do imperio? Ai! naõ. A pobre moça era simples mortal, simples vestido de lãa trajava, preso a um espartilho de veludo a moda domingueira das camponesas dos arredores de Zurich. Quanto ao bosquete florido, cuja elevaçaõ podia fasel-o passar por uma imitaçaõ em miniatura dos jardins suspensos de Semiramio, aos olhos de um observador grande parte devia perder do seu magico prisma. Era alta noite, e apesar disso as corollas se naõ haviaõ fechado, o fresco orvalho não formava aljofares nos estames, e os botões meio-abertos nenhum perfume exhalavaõ. Eraõ as côres bem vivas, mas essas côres naõ tinhaõ o aveludado das naturaes. Tudo parecia bello, mas nada vivia. A estas palavras adevinhaõ todos, que a joven dorminhoca era, naõ uma deosa no meio do seu templo, mas uma florista no seu laboratorio.

Á bulha que Beatriz fez abrindo a porta, a rapariga sentou-se ainda mal acordada.

— Quem está ahi? disse ella com voz balbuciante e espriguiçando-se.

— E quem podia aqui entrar por esta porta, se naõ fôra a tua amiga, se naõ fôra Beatriz?.. Anda, Theresa esfrega os olhos, e reconhece-me.

— Oh! naõ tenho necessidade de a vêr, para a conhecer. Basta-me a sua voz. Mas, diga-me, naõ ouço mais nada... entaõ o baile está acabado?

— Á uma hora pouco mais ou menos.

— Havia de divertir-se muito? A festa foi brilhante!

— Brilhante! póde ser... naõ me lembro mais... O que sei é que nunca senti tanta alegria, nem tanta esperança tive. Elle ama-me, minha boa Theresa; agora estou certa de que elle me ama.

— Ah! sim, respondeo Theresa accendendo a alampada... Elle... sempre elle... Signorina! Entaõ naõ quer absolutamente diser-me o seu nome?

— Que te importa o seu nome... pois que sabes que elle me ama, e que eu sou feliz?

Theresa respondeo a Beatriz com enfadado e gentil momosinho. Um instante depois, ajuntou as maõs e soltou um suspiro.

— Tu tens alguma cousa, Theresa?

— Ah! chara senhora, se me atrevesse...

— Ora atreve-te, anda, eu t'o permitto.

— Pois bem, visto que a senhora m'o permitte, vou dizer-lhe o que me atormenta. Sempre me tenho mostrado submissa e obediente; tenho seguido as suas vontades, sem nunca dellas pedir-lhe conta... mas hoje... confesso-lhe, senhora, receio-me do que tenho feito, recuo ao que tenho ainda a fazer... porque emfim, quanto aqui se passa é um mysterio para o senhor conde. Culpadas somos ambas; a senhora de ter segredos para elle; eu de ser a sua cumplice... Em uma palavra, não se agaste de assim lhe fallar: eu ajudo-a a enganar seu pai; e enganar um pai é mão, é muito mão.

Theresa, temendo haver mostrado demasiada audacia, poz as mãos como supplicante. Beatriz lh'as apertou nas suas, e tranquillisando-a com benevolo sorriso, disse-lhe:

— Minha boa Theresa, não exageremos as cousas, e examinemos em calma quaes são os grandes crimes, que tanto te amedrontão. Ha quasi um anno que chegaste ao palacio d'Albi, bem triste e bem abatida, pois que deixáras Zurich, por haver o céo chamado tua mãi a si— tua mãi que fôra tambem minha, pois que me nutrira com seu leite, e vellára sobre meus primeiros annos. Tu vinhas reclamar de meu pai o cumprimento de uma promessa sagrada. Havia-se elle obrigado a tomar conta de ti, logo que tua mãi morresse, e a vellar por sua vez sobre a tua abandonada juventude... Ora nesse dia estava eu só no palacio, meu pai tinha sahido, e deves recordar-te que me achaste bem commovida e toda occupada de um plano, que ruminava na ideia, mas que não podia executal-o sem o soccorro de uma amiga, sem o appoio de uma irmãa. Tu consentiste em preencher para mim estes dous papeis. Entaõ sem exigir a revelação de um mysterio que o mesmo Deos me vedava confiar a quem quer que fosse neste mundo, seguiste-me para este sotaõ

—Para Hamburgo, ou outro qualquer porto freta-se o veleiro brigue inglez *Sceny*, forrado de cobre, de primeira classe, A 1, os pretendentes di-rijaõ-se aos consignatarios Mc. Calmont & C.

Leilões.

— Manoel Joaquim Pedro da Costa continúa a fazer leilão de lotes de 10 a 100 saccas de superior farinha no armazem de Dias Ferreira, e de José Gonçalves Torres, e nos mesmos se vende a retalho a 1600 rs. a sacca de 2½ alqueires.

— Manoel Teixeira Barcellar faz leilão no seu armazem defronte da escadinha d'alfandega, no dia 12 do corrente as 10 horas, de uma pequena porção de vinhos.

Avisos diversos.

= Aluga-se o excellente predio da rua do Amorim, pertencente ao Exm. sr. Manoel de Carvalho Pães de Andrade, o qual foi por muitos annos occupado pelos srs. James Crabtree & Companhia, e José Ray, e assim mais o terceiro andar e sotão da grande casa da rua do Collegio, pertencente ao mesmo Exm. sr.; os pertendentes dirijão-se ao corretor Oliveira.

— Quem precizar de um caixeiro de 16 annos de idade, Portuguez, que entende de ferrajem por ter pratica; annuncie, ou dirija-se aos Quatro-cantos da Boa-vista n.° 88.

– Tirão-se passaportes para qualquer parte, com brevidade, por muito menos preço, que outra qualquer pessoa; no becco do Lobato, que fica na rua de S. Thereza casa n. 2: assim como na mesma casa ha uma pessoa de boa conduta, que se offerece para caixeiro de loja franceza, armazem de assucar, ou mesmo de cobrança.

—No dia 10 do corrente pelas 5 horas da manhãa perdeo um negro, que ia de viagem, da rua de Hortas até a Rua-augusta um embrulho de baèta encarnada, contendo os objectos seguintes: 3$ reis em sedulas, 5 varas e meia de estôpa, 5 ditas de algodão, 1 faca de cabo branco, 1 lenço, e mais alguma roupa, que lhe pertencia; quem o tiver achado, querendo restituir, leve a rua de Hortas n. 130, que será recompensado.

— Preciza-se de serventes de pedreiro; a fallar na botica da rua do Queimado n. 15: na mesma compraõ-se caibros de 30, e de menos, taboado de refugo para andames, caibros de 40 de boa madeira, e pedras de 8 palmos de comprimento, e palmo e meio de largo

— Precisa-se d'alugar por mez uma escrava para o serviço d'uma casa, sabendo lavar de sabão, e engommar; quem a tiver, dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista, sobrado n. 65

LOTERIA DO THEATRO.

Não tendo sido possivel effectuar o andamento das rodas da 2.ª parte da 15.ª loteria nos dias, que forão annunciados, em rasão de restar ainda por vender um avpliado numero de bilhetes, cujo valor montava a 9:000$ de reis, forçoso foi espassar o dito andamento para o prezente mez, na esperanca de que os amadores deste jogo concorrerião a comprar esse resto de bilhetes, e como felizmente isto se vai realisando, julga-se o respectivo thesoureiro habilitado para declarar, que as mencionadas rodas terão impreterivelmente o seu andamento no dia 30 do corrente mez.

— José Pereira da Cunba embarca para o Rio-de-Janeiro os seus escravos, Matheus crioulo, e Maria Cassange.

— Tirão-se folhas corridas, e passaportes para dentro e fóra do imperio, com brevidade, e preço muito commodo: na rua do Rangel n. 34, de manhãa até ás 9 horas, e á tarde das 2 ás 4.

Sociedade Florense.

— A commissão administrativa julgou conveniente transferir a partida, annunciada, de 13 para 20 do corrente: de novo convida aos snrs. socios á apresentarem as propostas de seus convidados, amanhãa 11, na casa de suas sessões, no lugar do Monteiro, pelas 6 horas da tarde.

— Em um clima tão quente como o do Brazil, onde as molestias terminão fatalmente, as vezes no espaço de poucas horas, he mister haver um remedio que possa servir ao mesmo tempo como preventivo e curador. A Medecina Popular Americana tem essa propriedade, tomada as vezes em quanto ella impede a accumulação dos humores, conserva o sangue puro e conseguintemente para as pessoas menor sujeitas a apanharem qualquer molestia, seja ella contagiosa, ou não.

Recommenda-se portanto ao publico em geral e ensaiar este excellente remedio, que, pelo lado economico, he preferivel a qualquer outra medecina de similhante natureza, tendo as caixinhas maior numero de purgantes e por menos preço.

O publico achará na Medecina Popular Americana nas pilulas vegetaes do Dr. Brandreth estas propriedades que produzem seu effeito sem dores ou encommodo algum, não se faz preciso dieta alguma, e pode-se tratar dos seus negocios nos mesmos dias, em que se tomar.

Vende-se aqui em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, rua Nova Guerra Silva & C., atterro da Boa-vista Salles & Chaves.

— O abaixo assignado, official encarregado do laboratorio dos fógos artificiaes do arsenal de guerra, por ordem superior, faz público, que o mesmo laboratorio tem para vender porção de polvora grossa e fina, da fabrica nacional: a saber; a grossa a 520 rs. a libra, e a fina 640 rs.: as pessoas, que quizerem comprar, procurem nos dias uteis ao mesmo abaixo assignado, no dito laboratorio, na fortaleza das Cinco pontas. O segundo tenente— *José Francisco dos Santos.*

— Na noute de 5 para 6 do corrente desappareceo, por terem tirado do mourão da rampa de S. Francisco, onde tem hoje estaleiro Manoel da Silva Mariz, uma canòa sem cavernas, por ainda estar bruta, e que alli estava amarrada, cuja terá pouco mais ou menos 30 palmos de comprida, marcada em cima do tòpo da pòpa, com arruela M, e na próa tem pregada uma argola de ferro: roga-se á pessoa, que a tirou, mande-a pôr no dito lugar; e quem souber, avisando na rua das Cruzes n. 30, será bem recompensado.

= Alugaõ-se duas casas terreas, uma na rua da Alegria n. 1, com bom sotão, uma salla, e boas camarinhas; outra na Rua-da-praia n 54, propria para armazem de carne-secca; e aluga-se uma canôa aberta para areia: em casa de Francisca Maria de Jesus, viuva de João Baptista Branco, ou no Trapiche-novo.

= Fugio do sobrado n. 23 da rua do Sol, uma perdiz; a pessoa que achar, querendo restituil-a, póde levar ao dito sobrado, ou annunciar sua morada para ser procurada, que terá 4$ rs. de gratificação.

Sociedade theatral Melpomenence.

O thesoureiro faz a distribuição dos bilhetes para a recita do dia 13 do corrente hoje e amanhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6.

= Na rua do Queimado, n. 24, existe o affamado rapé rolão groço, e meio dito do Rio: assim como princeza do Rio, dito maçaroca imitando o de Lisbôa, e responsabiliza-se pela qualidade do rapé, e juntamente existe do Meuron & C.

— A pessoa que no dia 8 do corrente perdeo um quaderno de acentos de loja de miudezas, o qual ainda tem muitas dividas por riscar; póde procurar na Rua-direita n. 123, defronte da igreja do Terço

— Um moço Brasileiro se offerece para caixeiro de alguma casa de negociante estrangeiro, mesmo para cobranças, e nenhum risco corre em receber grandes quantias, por ser acreditado, e possuir nesta praça varios predios livres e desembaraçados: quem o pretender annuncie.

= O abaixo assignado participa ao publico, e especialmente aos pais de seus alumnos, que no dia 10 do corrente pretende abrir suas aulos de primeiras lèttras, tanto de meninos, como de meninas em casa de sua residencia, na rua da Conceicão da Boa-vista, sobrado n. 8, com toda a decencia, e assiduidade conforme tem praticado; o annunciante propõe-se a receber em sua casa até o numero de 4 pensionistas, ou meios-pensionistas, com a mesma decencia, tratamento, e menor estipendio, que em qualquer collegio. = *Policarpo Nunes Correia.*

= Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viuva de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que seu genro Luiz Ignacio Pessoa de Mello deixou de ser seu procurador desde novembro de 1842, em consequencia do que não está mais habilitado para contratar validamente qualquer negocio seu; outro sim roga a seus devedores (de quem por sua autorisação o dito seu genro fòra cobrar), que hajão de apresentar, até o mez de junho do corrente anno, os recibos, e mais papeis tendentes as cobranças de sua casa passados pelo annunciado.

FABRICA DE RAPE PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

-- Aluga-se uma preta, moça, robusta, e sem achaque, propria para todo o serviço de casa, e vender na rua, sendo o seu aluguel mensal de 12$000 rs.: quem a pretender, dirija-se á rua do Falcão, casa n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, em qualquer rua, exceptuando-se beccos, e que seu aluguel não exceda de 8 a 10$ r. mensaes, dando-se fiador á contento: quem a tiver, annuncie.

Loteria de Guadelupe.

= As rodas da loteria, concedida á favor das obras da igreja de N S. de Guadelupe, correm com a maior brevidade possivel, logo que tenhão andamento as rodas da loteria, concedida á favor das obras do theatro publico; pois já se tem vendido uma grande parte dos bilhetes, e os que existem achão-se a venda nos lugares já annunciados.

RAPÉ FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preco de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção se fará um preço muito rasoavel.

— O snr. Rofael Lucci dirija se a Rua-bella a negocio de seu interesse, isto no praso ja annunciado, e para não haver ignorancia, faz-se o presente.

— Da-se 100$ rs. a premio sobre penhores de ouro e prata; na rua do Livramento n. 6.

— Offerece se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou viuvo, para o serviço interno da mesma casa; na Rua-nova, loja n. 58.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 18 annos, para qualquer occupação, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

— A pessoa, que tiver uma preta para alugar, para todo o serviço externo, dirija-se ao Mundo-novo n. 54.

Academia de musica.

= Justino José Garcia Junior, pretendendo prestar-se, quanto lhe couber, á utilidade publica desta cidade, tem-se determinado á crear uma academia de musica, na qual haja de reunir-se, quanto comprehende a ideia apresentada. Ella começará os seus trabalhos, no dia 15 do corrente, com aquelles alumnos, que até então se inscreverem; e para o que as pessoas, á quem convier, deverão dirigir-se á rua do Collegio n. 15, das 5 horas da tarde em diante, onde será patente a regra estabelecida, para quantos hajão de frequentar a referida academia. Além dos exercicios ou tirocinio academico, haverá em cada semana uma reunião academica musical. Podemos já annunciar, que o snr. Carlos Steuber, excellente rebequista, se acha escripturado para mestre da 2.ª sessão da academia.

= Precisa-se de 2:500$ rs., e para segurança, offerecem-se duas moradas de casas, com seus quintaes, livres e desembaraçadas, perto da praça, e que rendem annualmente 300$ reis.

— Troca-se um Menino-Deos, que tenha um palmo ou mais: quem o tiver, annuncie.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza da rua da Lingoeta n. 2, toda a qualidade de comida a franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle, pasteis, pastelões, empadas da diversas sortes, salames, presuntos, linguiças, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas a aquellas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente; participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças francezas, proprias para almoço.

---

da casa proxima ao palacio de meu pai, e onde eu me havia introdusido por graça do incrivel acaso que me havia feito descobrir esta porta de communicação quasi invisivel, e em outro tempo condemnada. O conde meu pai nunca soube que eras vinda durante a sua ausencia. Desde esse tempo a pobre Theresa, minha collaça, naõ existe mais. Só tem realidade Theresa florista, que a ninguem conhece em Florença, excepto o judeo Elias e eu;—Elias, primeiramente, que ella só vê para pagar o aluguel vencido da sua casa; eu depois, a quem ella faz, sem saber qual, um serviço de que me recordarei por toda a vida! Estará já ella pesarosa disto, e quando tenho quasi conseguido o fim á que me propuz, quererá abandonar-me, trahirme?

— Oh! eu sei, senhora, que sempre acaba por persuadir-me... Ora bem, chama-me tantas vezes sua irmãa... quero provar-lhe que sou digna desse titulo... Mas diga-me, este mysterio não acabará breve?

— Talvez amanhãa, Thereza.

— Amanhãa, diz a senhora? Estaria amanhãa tudo acabado? Oh! que com isso serei eu mais feliz do que a senhora...

E dizendo isto, Thereza saltava de alegria; mas parou de repente, e continuou em tom mais triste:

— Com tanto que o snr. conde não ponha obstaculos á essa felicidade!

Beatriz ia responder a esta nova dúvida de sua collaça, quando ouvio a bulha de passos repetidos pelos echos da escada. Lançou-se immediatamente fóra do mysterioso quarto, fazendo signal á Thereza, que interceptasse com cuidado os raios da sua luz. A rapariga obedeceo e veio nas pontas dos pés collocar-se ao pé de Beatriz, que atravessando com a vista o profundo escuro dos tres andares do palacio, parecia vivamente agitada pelo espectaculo que se lhe offerecia aos olhos.

O conde d'Albi em vez de se fechar no seu quarto, acabava de descer ao rez do chão, e alli entrára por uma galeria de pedra, no fim da qual se distinguia uma porta em abobada, guarnecida de duas caldeirinhas de prata lavrada com suas cruzes em cima. Embrulhadò em um capote, a cabeça inclinada sobre o peito, e com um brandão na mão, o velho assimilhava-se á um desses monges austeros da cartuxa que pisão os sonoros ladrilhos do convento

Beatriz abafou, não sem custo, um grito doloroso, que lhe quizéra sahir do peito, e como sem saber de si mesma proferio estas palavras.

— Pobre pai! vai ainda chorar esta noute!

— Chorar! disse Thereza. Então o snr. conde tem grandes pezares?

— Irmãa, tem-os horriveis, disse Beatriz, erguendo um pouco a voz; porque o conde acabava de introduzir-se na capella, cuja porta se fechára após delle.

— E quaes podem ser esses pezares? perguntou Thereza, mostrando o mais vivo interesse. Lembro-me perfeitamente, signorina, que no mesmo dia da minha chegada a esta cidade, — dia, que V. m. ainda á pouco me recordava— encontrei-a ao sahir dessa capella, e muito assustada fiquei por a ver tão pallida e tão trémula. Sei tambem, que muitas vezes lhe tenho pedido que me diga o motivo de tão estranha emoção, e que jámais consentio nisso.

— E sem duvida tomas a minha discripção por falta de confiança. Pois bem! minha boa Theresa, sê em fim depositaria de um segredo, que bem pesado é ao meu coração. Essa época, de que me fallas, é a minha mais dolorosa lembrança. Meu pai havia-me vedado a entrada dessa capella: suppunha-o eu ausente naquelle dia, e consegui lá introduzir-me. Mas apenas havia eu crusado o liminar da porta, ouvi ao pé de mim o estrepito de bem conhecidos passos. Meu primeiro acordo foi ir-me esconder por trás do altar-mór. Qual foi o meu terror, vendo entrar o conde d'Albi acompanhado de um padre, só eu o sei! Espavorida e consternada, não me achei com fòrças, nem para fallar, nem para fugir. Conservei-me no fundo do sanctuario por espaço de uma hora, Thereza, e no fim dessa hora havia eu commettido um grande peccado... talvez um crime.

— Um crime!... a senhora!...

— Um sacrilegio, irmãa; pois que sorprehendi a confissão de meu pai.

— Thereza estremeceô á palavra sacrilegio, e muito de pressa persignou-se. Depois aproximando-se, por um movimento affectuoso, da filha do conde, que parecia profundamente abatida:

— Mas desde esse dia, diz ella, não procurou mais, senhora, remir tão grave culpa?

— Oh, que sim! sim, Theresa, replicou Beatriz animada; e até creio havel-o conseguido.

— Um quarto d'hora depois desta conversa, Thereza de joelhos em frente do seu oratorio, pedia ao céo, em fervorosa oração, a ventura e perdão de Beatriz. Entretanto desappareceô a luz amarellada, que brilhava através das vidraças da capella, prova certa, que o velho havia voltado ao seu quarto.

Beatriz parecia esquecer-se a necessidade de repouso: só no seu quarto, ia acabar tristemente uma noute com tanta alegria começada; mas em breve o somno veio em seu soccórro, e adormeceô chorando.

(Continuar-se-ha.)

— Aluga-se uma casa terrea na rua de S. Gonçalo, com commodos para familia, quintal grande, murado, e com cacimba: á tratar na rua d'Alegria, casa n. 34.

— Aluga-se o 2. andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife, o qual tem commodos bastantes, por ter um grande sotão, e é bastante fresco, na loja de chapéos da mesma casa; assim tambem afóra-se ou vende-se por commodo preço um terreno com 40 palmos de frente, na estrada do Manguinho: á tratar na mesma loja acima.

= José Valentim da Silva avisa aos senhores pais de familias, que houverem de lhe confiar seus filhos, que elle abre a aula de grammatica latina, no dia 15 do corrente, na rua da Alegria, no bairro da Boa-vista, casa envidraçada n. 42.

— Aluga-se um sobrado de um andar, na rua Imperial n. 49, pintado de novo, com quintal e cacimba: quem o pretender dirija-se ao armazem de vidros, no lado da Cadeia.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço d'uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar, e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e 10$000 rs. mensaes: na Solidade, indo pela Trempe, casa nova numero 42.

= José Ferreira Trindade retira-se para a Bahia.

= Aluga-se o armazem, segundo, terceiro, e quarto andares do sobrado da rua do Amorim n. 15; e a casa terrea n 4 da travessa do Monteiro; a tratar no primeiao andar do mesmo sobrado.

= O escriptorio da casa de Nuno Maria de Seixas transferio-se para o primeiro andar do sobrado n. 15 na rua do Amorim.

= As chancellarias dos vice-consulados de S. M. Catholica, e da republica dos Estados-unidos do Rio-da-prata, forão transferidos para o primeiro andar do sobrado n. 15 da rua do Amorim.

= O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguas ardentes de producção brasileira avisa aos snrs., que ainda não pagarão o dito consumo, venhão fazel-o nos dias 11, 12, 13, 14, e 15 do corrente, no largo de N. S. do Terço n. 11, findos os quaes se procederá na forma da lei, contra os que deixarem de pagar.

=Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um armazem de taboas de pinho atraz do theatro, por balanço, e que preste fiança; a fallar com Joaquim Lopes de Almeida.

– Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de armazem de assucar, ou escriptorio, annuncie.

— Sebastião José Pereira Braga faz sciente, que deixou de ser caixeiro de Antonio Ferreira Braga.

— Quem precisar de uma mulher capaz para ama de uma casa de homem solteiro, ou cazado com pouca familia, para todo o serviço interno, dirija-se a Rua-direita n. 52.

— Aluga se uma grande casa, sita na rua da S. Cruz, com grande quintal com capim para sustentar um cavallo, de verão e inverno, na Rua-nova n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea na rua de S Gonçalo, da parte da sombra, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal grande, e murado, com dous grandes telheiros, e cacimba; na Rua nova, armazem n. 67.

= Precisa-se de uma mulher, que tenha mais de 40 annos, para servir a uma casa de pouca familia, distante desta praça 6 legoas, dando-se-lhe o sustento, e mais algum cousa, conforme se ajustar; na rua estreita do Rozario n. 32.

— O abaixo assignado faz publico, que pessoa alguma faça negocio com Joaquim Miguel Esteves Souto a respeito d' um sitio e casa no Arraial, por se acharem hypotheeados ao abaixo assignado, como se póde ver no cartorio do escrivão das hypothecas, pela quantia de um conto de reis, e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente. — *Manoel José Fernandes Eiras.*

= Precisa-se arrendar um engenho, que tenha alguma fabrica, e que seja de boa producção; na rua do Livramento n. 22.

= O reverendo bacharel formado Antonio de Andrade Luna faz sciente aos seus amigos, e constituintes, que mudon a sua residencia, e escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, com entrada pelo pateo do Collegio, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado avisa aos snrs. assignantes do *Panorama*, que os mezes de outubro, e novembro, achão-se no seu escriptorio. — *Francisco Severianno Rabello.*

— Deseja-se fallar com os snrs. Francisco Pereira Pinto de Menezes, e José Pereira Coelho, para negocio de seus interesses; na rua de Apollo n. 6, casa de Joaquim Baptista Moreira.

— A pessoa, que no dia 6 do corrente achou do lugar da Capunga para a Estancia um relogio pequeno, com caixa de prata bordada, com vidro pequeno no meio, e cadeia de ouro, dirija-se a rua larga do Rozario, esquina do beco da Polé, venda 21, que será recompensado.

= O coronoel Francisco Cazado Lima embarca para o Rio-de-Janeiro duas escravas suas

— Antonio Ferreira Braga participa ao respeitavel puplico, que desde o dia 9 do corrente deixou de ser seu caixeiro Sebastião José Pereira Braga.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

— Comprão-se duas voltas de cordão de bom ouro sem feitio; na rua do Encantamento n. 4.

= Compra-se um diccionario francez, ja usado; quem tiver annuncie

= Compra-se barba de baleia, em pasta de 6 a 8 palmos; quem tiver annuncie.

— Comprão-se para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 24 annos; no armazem de cabos defronte do Corpo-santo

— Comprão-se todos os utencilios pertencentes a uma fabrica de chapeos; quem tiver annuncie

= Comprão-se diarios velhos, papel sujo, e farinha de trigo avariada; na fabrica de chapeos junto a cadeia.

= Comprão-se as obras de Buffon; quem tiver annuncie.

Vendas.

=Vendem-se 56 pelles de guarás, de superior qualidade; na rua do Vigario, armazem n. 24.

= Vende-se muito bom rapé de Lisboa, chegado ultimamente, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de João da Cunha Magalhães.

= Vendem se apparelhos para chá, de porcelana dourada, e pintados, ditos azues, e outras muitas cores e gostos, ditos de meza de jantar, campoteiras de cristal para doce, ditas lapidadas, garrafas de cristal, ditas finas lapidadas, copos para agua, calices para vinho, ditos para champanhe, copos para cerveja, mangas de vidro lapidadas, e lisas inglezas, casticaes de vidro, frascos de boca larga, todas estas, e outras muitas cousas por preço commodo; na rua do Livramento, armazem de louça n. 6.

= Vende-se um burro de Horacio, novo, ao pé da lettra; uma cabra (bicho) de Lisboa; na rua do Sol n. 23, primeiro andar.

= Vendem-se os utencilios de fazer cera, pelo miudo, bem como taxas, espumadeiras, e &c, por preço muito commodo; na rua do Rangel n. 34.

— Vende-se uma venda na rua do Rangel n. 5, a dinheiro, ou a praso com boas firmas; vende-se por circunstancias, que se dirão ao comprador; na rua da Cadeia-velha n. 35.

= Vendem-se saccas com farinha a 2$ rs.; na rua da Cadeia-velha n. 35.

— Vende-se um excellente methodo de rabecca, um Lexicon, viagens de Antenor, uma collecção de novellas, e Telemaco em francez, por preço commodo: na rua da Moeda n. 7, terceiro andar.

— Vendem-se alfinetes e botões d'ouro para abertura de diversos modelos; ditos para punhos; ponteiros de prata, para apontar licão de meninos; um relogio que mostra horas, semanas e mezes; um dito para meza; um trancelim moderno, para relogio; um par de casticaes novos; um arrelicario de prata para reliquias; tres voltas de cordão; brincos e annellões modernos; pipas e barris vasios; duas ancoras de vinho branco, muito superior, e uma porcão de algodão de caroço: nas Cinco pontas n. 45.

— Vende-se uma escrava, com 19 annos de idade, sem vicio algum, cozinha o diario de uma casa, ensabôa, e compra soffrivelmente: na rua do Rozario larga, casa n. 39, segundo andar.

—Vende-se uma carteira d'amarello, ainda nova, com os seus competentes assentos, propria para escriptorio; um guarda-livros tambem d'amarello, com os seus repartimentos, e portas de vidro; quatro livros com capas de couro, proprios para commercio, e garrafas vasias: na rua do Rozario larga, casa n. 39, segundo andar.

= Vendem-se 18 cadeiras de angico, 12 ditas de jacarandá, um sofá, um jogo de bancas, uma meza de meio de sala, tudo de angico, uma meza de jantar de amarello, um guarda-roupa, um dito de louça, um caixilho de vidraça, uma marqueza de oleo, nova, uma dita de angico, uma meza de jacarandá pequena, um par de lanternas com casticaes de casquinha fina, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia, deposito de farinha n. 19.

— Vende-se, ou arrenda-se uma grande casa assobradada, com bastante terreno dos lados, e no fundo, tendo neste porto de embarque, a qual é propria para qualquer estabelecimento de fornos, sita nos Coelhos; igualmente se vende outra casa muito grande tambem assobradada, sita na rua da Alegria, ambas feitas a moderna; no Atterro-da-Boa-vista, loja de seleiro.

— Vende-se um engenho de moderna invenção, para moer milho, com todos os pertences e machinismo moderno, para trabalhar com um cavallo; na rua da Cadeia do Recife n 37.

— Vendem-se as obras completas de Voltaire, ultima edição, em sette volumes em quarto, encadernados com estampas, pelo baixo preço de 15$ rs. cada obra, e juntamente as completas obras de Luiz de Camões, por 6400 rs. cada obra; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Vendem-se duas camas, sendo uma de jacarandá, com armação, e a outra de angico, nova, rica, e com cupula, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Vendem-se traves de 30 a 35 palmos de comprido, e palmo em quadro, de boas qualidades; na praia do Caldeireiro n. 6, ou na travessa do Queimado n. 3.

= Vende-se uma porção de barricas vasias, que forão de farinha de trigo, por preço commodo; na Camboa-do-Carmo n. 12.

– Na Rua-direita, sobrado de um andar ao pé de dous de varandas douradas, vende-se doce de cajú secco, e com calda, muito alvo, e bem feito, e tambem mangaba, sidrão, e de outras qualidades, tudo por preço commodo.

— Vende-se um negro de nação, de 25 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço; duas negras de nação, cozinhão, lavão, e servem bem a uma casa; e uma dita com principios de engommar; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vendem-se saccas com favas a 1500 rs., proprias para escravos; na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se um excellente quartáo muito novo, por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-vista n. 26.

— Vende-se azeite doce a 3600 rs., e 480 rs. a garrafa, dito de coco a 3$ rs. a canada, e 400 rs. a garrafa, manteiga ingleza a 720 rs., e franceza 560 rs., macarrão, talharim, letria a 240 rs., estrellinha a 320 rs., chá superior a 2240 e 2560 rs., e em caixas de 13 libras a 28 rs., gomma de araruta a 2800 rs., sagù a 320 rs., farinha de tapioca a 120 rs, chocolate de Lisboa a 400 rs., rosca de Lisboa muito fina, e todos os mais generos de venda; na Rua-nova, venda n. 65, ao pé da ponte.

—Vende-se por precisão uma escrava de nação Benguela, de 20 annos, boa quitandeira, e muito diligente; no pateo do Carmo n. 24.

= Vende-se uma porção pequena de sola, uma partida de couros de cabra, bezerros, tudo de muito boa qualidade; e um escravo de 24 annos, proprio para qualquer serviço; na rua da Cruz n. 51.

— Vendem-se 4 garrotes filhos do pasto; na estrada do Rozarinho, no sitio da Lagôa-do-conselho.

= Vendem-se duas collecções dos *Diarios de Pernambuco* dos annos de 1842, e 1843; um relogio de parede, inglez, muito bom regulador, e de superior fabrica, proprio para qualquer repartição; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 137.

= Vendem-se muito boas redes vindas do Maranhão, por preço commodo; na rua do Livramento n. 5

= Vende-se uma casa de dous andares, e sotão, rectificada ha pouco tempo, e em chãos proprios; na travessa da Madre de Deos n. 7; a tratar na rua da Cruz n. 50.

— Vende-se um negro de nação Angico, de 25 annos, para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

= Vende-se metade de um sobradinho na rua da Guia n. 29; a tratar na rua das Trincheiras n. 38.

= Vende-se uma casa terrea no bairro do Recife, atraz da rua do Vigario, beco do Burgos; a tratar com Manoel Luiz Virães

= Vendem-se ricas caixas de charão para jogo de voltarete, e rapé de Lisboa, em libras e meias ditas, chegado pelo ultimo navio *Tarujo segundo*; na rua da Cadeia-velha, loja n. 24.

— Vende-se cal virgem para o fabrico de assucar, em barricas com 4 arrobas; na rua de Apollo n. 10, armazem de Francisco José Silveira.

= Vende-se uma porção de farinha da terra de boa qualidade, e tambem se vende de quartas para cima, e uma pipa de agu'ardente branca; na rua da Praia, armazem n. 20.

= Vendem-se dous flandres proprios para vender azeite de carrapato, com as competentes medidas, e tampas; no pateo do Hospital, venda n. 14.

= Vende-se um cavallo bom carregador, e esquipador; na rua do Livramento, loja n 6.

= Vende-se uma porção de cera de carnaùba, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da viuva de Anacleto Antonio de Moraes & Companhia.

=Vendem-se pilulas de familia, chegadas proximamente do Porto, do autor verdadeiro, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Vende-se uma carroça em bom estado, com todos os seus apparelhos, um par de cassambas, com cangalha; na rua dos Pires n. 30.

= Vende-se uma feichadura de porta, propria para algum escriptorio, por ter varios segredos: na rua do Brum, Fóra de portas, casa de Henrique Allemão n. 2.

Escravos fugidos.

= Tendo no dia 9 do corrente sahido a comprar á rua uma negrinha crioula de nome Cypriana, de 11 annos, levou vestido de metim branco usado, e panno da Costa tambem usado, tem umas cicatrizes nas costas, ainda novas, e uma ferida no dedo mostrador da mão direita, olhos grandes, barriguda, e com todos os signaes em proporção do corpo; julga se estar a coitada; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas n. 82, que será gratificado.

— Fugirão na madrugada do dia 10 do corrente de bordo do brigue *Principe imperial* 3 escravos marinheiros, de nomes seguintes; Jacob, de nação Cabinda, magro, estatura alta, tem cortado pela junta o dedo pollegar da mão direita; Antonio da mesma nação, alto, cheio do corpo, costuma trazer um lenço amarrado na cabeça em rasão de ter falta de cabellos, os quaes pertencem ao dono do brigue, Antonio José Affonso Guimarães; Rodrigo, de nação Moçambique, alto magro, traz os olhos mulhados, effeito da continua embriaguez, e pertence ao tenente Manoel Joaquim de Souza Junqueira; quem os pegar, levem a bordo do mesmo brigue, ou aos consignatario Amorim Irmãos; que gratificarão.

— Dá-se 50$ rs. a quem pegar o pardo Manoel, official de alfaiate, fugio em setembro do anno p. p., de 40 annos, alto, secco do corpo, rosto comprido, foi encontrado na Casa-forte; quem o pegar leve ao Atterro-da-Boa-vista, loja de alfaiate na esquina do beco.

— No dia 7 do corrente fugio da cidade de Olinda o moleque José, crioulo, por alcunha Jose da Gama, ou José diabo, de 18 annos, canoeiro, e tarrafiador, secco, bem preto, olhos apertados, nariz meio chato, com dous talhos pequenos, um no rosto, e outro no pescoço, sendo o do rosto mais pequeno, levou camisa de panninho fino, calças de brim branco, jaqueta branca de setineta, e chapeo de palha do Chile, com fita preta; tambem levou calcas azues de algodão, camisa de riscado de algodão americano, o qual foi escravo de Carlos Correia Mendes Simões, morador em Olinda, a quem foi comprado; quem o pegar leve a Fóra-de-portas n. 68 a Manoel Estanislão da Costa, ou a seu pai Francisco Estanislão da Costa, que recompensará.

— O abaixo assignado declara, que procede com o rigor da lei contra qualquer pessoa, que occulta tenha sua escrava crioula, de nome Joaquina, fugida no dia 2 do p. p., de 24 annos, estatura regular, secca do corpo, rosto comprido, cabeça puchada para traz, com dous dedos da mão direita aiejados, consta estar occulta em casa de uma prostituta, por ter sido vista, e encontrada comprando na ribeira; quem a pegar, leve ao sitio do inspector de quarteirão na estrada de João de Barros.

João Nepomuceno Ferreira de Mello.

= No dia 6 do corrente fugio o preto Francisco, por alcuuha Canario, de nação Cacange, estatura regular, rosto redondo, um pouco picado das bechigas, olhos regalados e um pouco vermelhos, orelhas e mãos curtas, pés pequenos, é quebrado, e usa de funda, e muito regrista; é natural, que tenha mudado de trage, pois levou camisa, e ceroulas de algodão de fóra, o chapeo de palha, elle dá muito pelo apellido de canario, e por elle pode ser com facilidade apanhado; quem o pegar, leve a rua dos Quarteis n. 18, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F de Faria —1844.